



FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA EaD

MARIA CRISTIANE DE SOUZA

BULLYING NA ESCOLA: desafios docentes

BATURITÉ-CE
2023

MARIA CRISTIANE DE SOUZA

BULLYING NA ESCOLA: desafios docentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia EaD.

Orientador(a): Prof. Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento

**BATURITÉ/CE
2023**

MARIA CRISTIANE DE SOUZA

BULLYING NA ESCOLA: Desafios docentes

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia EaD.

Aprovada em: 27 / 07/ 2023

BANCA EXAMINADORA

Otacílio Marcelino do Nascimento

Orientador(a): Prof. Esp.
Otacílio Marcelino do Nascimento
Faculdade do Maciço de Baturité-FMB

Evanilda de Brito Lopes

1º convidado(a): Profa. Ms.
Evanilda de Brito Lopes
Faculdade do Maciço de Baturité-FMB

Jaqueline Aparecida Moraes Alves

2º convidado(a) Profa. Esp.
Jaqueline Aparecida Moraes Alves
Faculdade do Maciço de Baturité-FMB

**BATURITÉ/CE
2023**

AGRADECIMENTO

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus familiares e amigos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade do Maciço de Baturité

Cristiane de Souza, Maria

Bullying na escola: desafios docentes / Maria Cristiane de
Souza . - : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2020.

22f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Otacilio Marcelino do Nascimento

1 Bullying . 2 Violência . 3 Educação . 4 Escola . 5 Docência.

BULLYING NA ESCOLA: desafios docentes

Maria Cristiane de Souza¹, Otacílio Marcelino do Nascimento²

RESUMO:

O presente artigo discorre sobre o Bullying na escola: desafios docentes. Sabemos que a violência sempre foi algo que assusta e chama a atenção de todos e que atualmente, ela vem adentrando nas escolas através de agressões verbais, físicas e morais, e tem levantado questões entre o corpo técnico das instituições escolares, de como prevenir a violência que assola as escolas e põe em risco a vida dos alunos e funcionários. Atualmente, um fenômeno vem tomando conta das manchetes na televisão, conhecido como o bullying, que ocorre principalmente nas escolas, trazendo situações desagradáveis e esse subtipo de violência que pode confundir os educadores como brincadeira própria da idade, surge silenciosamente de modo pensado e com permanência temporal entre seus envolvidos com objetivo de causar transtornos às vítimas. Para a fundamentação teórica recorreremos a autores como COSTA (2011), GOMES (2011), NETO, (2005), além de pesquisas realizadas em sites de busca, artigos científicos e revistas eletrônicas. O bullying pode ser praticado de duas formas nas escolas, entre alunos ou entre professor e aluno, pode também ser direto (com agressões físicas) e indireto (com agressões verbais). Por isso a importância de uma preparação específica entre educadores e funcionários e a propagação do que é e dos efeitos do bullying entre a sociedade, pois acreditamos que quanto mais informação melhor será para a não disseminação dessa violência nas escolas.

Palavras-Chave: Bullying. Violência. Educação. Escola. Docência.

ABSTRACT:

This article discusses Bullying at school: teaching challenges. We know that violence has always been something that frightens and draws everyone's attention and that currently, it has been entering schools through verbal, physical and moral aggression, and has raised questions among the technical staff of school institutions, on how to prevent violence that plagues schools and puts the lives of students and staff at risk. Currently, a phenomenon has been taking over the headlines on television, known as bullying, which occurs mainly in schools, bringing unpleasant situations and this subtype of violence that can confuse educators as a joke typical of age, silently emerges in a thoughtful and permanent way. between those involved with the aim of causing inconvenience to the victims. For the theoretical basis, we resorted to authors such as COSTA, (2011), GOMES (2011), NETO, (2005), in addition to research carried out on search engines, scientific articles and electronic journals. Bullying can be practiced in two ways in schools, between students or between teacher and student, it can also be direct (with physical aggression) and indirect (with verbal aggression). That is why the importance of specific preparation among educators and employees and the propagation of what it is and the effects of bullying in society, as we believe that the more information the better it will be for the non-dissemination of this violence in schools.

Keywords: Bullying. Violence. Education. School. Teaching.

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: souzamariacristiane55@gmail.com

² Orientador. Graduado em Pedagogia (ESTÁCIO – FAL – NATAL); Especialista em Intervenção Socio-psicoeducativa na Área da Exploração Sexual contra crianças e adolescentes (FAHS – IBEPIS); Professor da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN. otacilio@famen.edu.br.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
1.1 Breve percurso histórico sobre o bullying.....	9
1.2 O desafio docente.....	10
1.3 Alguns métodos no combate a violência na escola	12
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6.REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre o Bullying na escola: desafios docentes. Sabemos que a violência sempre foi algo que assusta e chama a atenção de todos e que, atualmente, ela vem adentrando nas escolas através de agressões verbais, físicas e morais, e tem levantado questões entre o corpo técnico das instituições escolares, de como prevenir a violência que assola as escolas e põe em risco a vida dos alunos e funcionários.

Por se tratar de um tema complexo e com tantos desdobramentos, tendo em vista que se deve considerar toda a conjuntura holística que envolve vítimas e agressores para compreender a dinâmica de construção e manutenção das práticas de bullying, acredita-se que seja essencial à ótica dos profissionais da educação, ter uma atuação focada de forma ética no entendimento dos múltiplos condicionantes para sofrimentos humanos, e assim ter um melhor acolhimento a tal demanda, podendo, por sua vez, propor mecanismos de prevenção e enfrentamento mais eficazes para todos os sujeitos envolvidos.

Abordar o tema do bullying no contexto escolar, bem como fora da escola é de fundamental importância, uma vez que possibilita um olhar mais apurado sobre os problemas que envolvem esse fenômeno. Nessa perspectiva, torna-se relevante, uma vez que contribui na ampliação desse conhecimento, possibilitando a identificação e a intervenção de forma mais precoce.

Dessa forma, possibilita contribuir também na necessidade de criação e implantação de políticas públicas eficazes no combate do bullying nas escolas, reduzindo as consequências negativas para a comunidade.

Atualmente, os casos do Bullying vêm crescendo constantemente e a prática de violência dentro do ambiente escolar é preocupante e alarmante. A palavra Bullying é uma expressão usada para qualificar os comportamentos agressivos e violentos, que podem culminar até em suicídio. Diante dessa realidade, muitos estudiosos viram a necessidade profunda em requerer uma análise mais cuidadosa para a sua devida compreensão.

Para a fundamentação teórica, recorreremos a autores como COSTA, (2011), GOMES (2011), NETO, (2005), além de pesquisas realizadas em sites de busca, artigos científicos e revistas eletrônicas.

O artigo está dividido de forma que permita ao leitor acompanhar uma sequência lógica, iniciando a partir da revisão de literatura: um Breve percurso histórico sobre o Bullying; em seguida, discorreremos acerca do Desafio docente; e, no terceiro tópico, discorreremos sobre Alguns métodos no combate à violência na escola. Posterior a esses tópicos, realizamos uma explanação sobre a metodologia utilizada na qual utilizamos uma pesquisa bibliográfica e qualitativa; na sequência, apresentamos os resultados e discussões, e, por fim, as considerações finais.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Breve percurso histórico sobre o bullying

Ao discorrermos sobre o fenômeno do bullying, é importante iniciarmos fazendo um resgate histórico. O Bullying é um acontecimento que se distingue por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais pessoas. Esse fenômeno começou a ser estudado na Suécia, no ano de 1970.

De acordo com Oliveira-Menegotto e Col (2013, p. 204 apud Lopes, 2005), “em nosso país, o estudo sobre esse fenômeno teve início no ano de 1990, onde passou a ser discutido, entretanto, somente em 2005, que o tema passou a ser objeto de discussão em artigos científicos”.

Neto (2005, p. 165) afirma que:

A adoção universal do termo bullying foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas. Durante a realização da Conferência Internacional Online School Bullying and Violence, de maio a junho de 2005, ficou caracterizado que o amplo conceito dado à palavra bullying dificulta a identificação de um termo nativo correspondente em países como Alemanha, França, Espanha, Portugal e Brasil, entre outros.

O primeiro pesquisador que percebeu o fenômeno bullying foi o professor Dan Olweus e seus estudos realizados na Universidade de Bergen-Noruega (1978 a 1993) obtiveram grande repercussão. Porém, o governo norueguês atentou seu olhar para essa violência institucional apenas após o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos, que provavelmente foi influenciado por atos de maus tratos dos colegas. A partir desse fato, a autoridade norueguesa, pressionada pela população, realizou em escala nacional a Campanha Anti-Bullying nas escolas (1993).

Voors (2000) afirma que a campanha Nacional Norueguesa Anti-Bullying reduziu índices de bullying e a evasão escolar, viabilizando a melhora no desempenho acadêmico.

Ele encontrou benefícios para todos os alunos quando o programa anti-bullying reduziu o comportamento agressivo na escola. Não só uma redução de bullying leva a um menor incidente de violência, mas a moral escolar foi elevada, a evasão escolar foi reduzida, e o desempenho acadêmico geral melhorou. (VOORS, 2000, p. 29, tradução nossa).

Para Marcolino et al (2018), o bullying já se tornou um problema de saúde pública. Desde 1980, quando o fenômeno começou a ser investigado, há aumento significativo de casos e, também, aumento significativo das consequências advindas, incluindo até mesmo o suicídio decorrente entre crianças e adolescentes.

Em 2015, por meio da lei nº 13.185, institui-se no Brasil o “Programa de Combate à Intimidação Sistemática - Bullying”, que além de classificar os tipos de práticas que podem ser caracterizadas como bullying, objetiva que o combate deve partir de orientação educacional de conscientização junto à sociedade como um todo, observando a importância de capacitar profissionais que lidam diretamente com o fenômeno (professores), pais e familiares; assim como assistência psicológica e jurídica para vítimas e agressores, orientando estes últimos para responsabilização e mudança comportamental, em detrimento da punição (BRASIL, 2015).

Todavia, na contramão, Mata (2019) destaca que, na perspectiva da psicologia, a prática psicológica deve ser no sentido de acolhimento e de não promover a vitimização ou a patologização das pessoas envolvidas e, sobretudo, garantir a defesa dos direitos de todos promovendo um trabalho coletivo e subjetivo de conscientização.

1.2 O desafio docente

O professor deve assumir um papel relevante na prevenção e na identificação de atos que possam ser mostrados dentro de sala de aula e que podem ser levados ao *Bullying*, já que essas ações podem ou não ocasionar situações propícias a essa prática dentro do ambiente escolar e fora dele; Meotti e Pericoli (2013, p. 68) comentam que os pais colocam seus filhos na escola preocupados com a formação do indivíduo e de seus valores, considerando, em muitos casos, a instituição escolar como uma extensão do próprio lar.

A escola não pode diante de temas como o bullying, simplesmente jogar o problema para os educadores, como se tudo fosse resolvido apenas em uma sala de aula, ou como se uma escola se resumisse apenas em alunos e professores. Para Fante (2013, p.3), “a escola deve se incumbir de proporcionar aos seus docentes e demais profissionais cursos de capacitação continuada, para que sejam capazes de identificar, intervir e prevenir o bullying, além de promover a cultura de paz”.

O professor dentro de sua formação deve estar apto e preparado para lidar com os problemas que o *bullying* pode trazer, bem como conhecer o problema e como ele se manifesta, sendo essa uma maneira de prevenir e combater esses atos.

Para Oliveira (2018), se o ambiente de sala deixasse de ser apenas um local onde se adquire habilidades e competências e passasse a ser um local onde se aprende e se utiliza valores e temas transversais, a educação voltada para os valores poderia contribuir muito para a redução do Bullying. Tendo em vista que o bullying sofrido no ambiente escolar tende a trazer consequências negativas para o aluno. Os prejuízos podem interferir nos aspectos psicológicos e sociais durante e após o período escolar, estendendo-se para a vida adulta.

Nesse sentido, torna-se igualmente relevante que profissionais que estão diretamente envolvidos nesse tema compreendam a dimensão do problema e criem condições de prevenir ou minimizar o impacto que esse fenômeno produz, assim como, na busca de soluções para esse problema.

Além disso, é fundamental oferecer suporte necessário, tanto para os estudantes como para os professores para que a segurança tome o lugar da incerteza, e, assim, os professores possam trabalhar com seus alunos a melhor maneira de se diminuir a violência, para que a escola seja um lugar seguro, voltado para a construção do conhecimento e o fortalecimento de atitudes éticas e de respeito à diversidade.

De acordo com Gomes (2011), o bullying na escola deve ser analisado e prevenido na própria escola. Dessa forma, destaca a importância da qualidade dos relacionamentos entre os professores e os alunos, afirmando que esse tema deve ser enquadrado nos conteúdos escolares.

Os professores acreditam que o bullying pode prejudicar o trabalho em sala de aula, especialmente porque eles veem uma ligação entre o bullying, a disciplina e as dificuldades de aprendizagem. Alguns impasses podem ocorrer quando sabem que o combate ao bullying não ocorre somente nas escolas, mas também com a participação do Conselho Tutelar. O problema desse conceito é o fato de que os professores não

participam do que acontece nos depoimentos, nem assumem responsabilidade pelo bullying com os familiares (COSTA, 2011).

Conforme afirma Souza e Col (2021, p. 26 apud REIS; COSTA, 2011)

A violência envolve muitos fatores e não pode ser analisada de forma simplificada e reduzida. O agressor não é o único responsável pela violência, pois também é produto da violência e, portanto, vítima. Do ponto de vista social, analisar o bullying e a violência como um todo significa que sua compreensão se deve aos diversos conflitos causados pelas contínuas mudanças na sociedade ao longo dos anos.

Bernardini e Maia (2010) apontaram, através de pesquisas realizadas por grupos focais com professores, que estes entendem que a solução para o bullying não é apenas responsabilidade do professor, sendo necessário também o envolvimento do Conselho tutelar. Por sua vez, Costa (2011) apontou que a sociedade precisa levar à sério as questões relacionadas ao bullying, obrigando escolas, pais, alunos e educadores a se responsabilizarem pelos incidentes relacionados a esse fenômeno.

Esses estudos destacam a importância de trabalhar com educadores, pois eles têm um relacionamento próximo com os alunos no cotidiano escolar e podem detectar o bullying. Ressaltaram ainda a responsabilidade da escola que precisa cooperar com os familiares para agirem e criar espaço de convivência saudável.

1.3 Alguns métodos no combate à violência na escola

A discussão sobre identificação, prevenção e intervenção diante de situações de *bullying*, bem como sobre a elaboração de políticas públicas que atuem no combate da violência escolar, esteve em pauta em 13 artigos científicos. Silva (2010) aplicou questionários a professores e evidenciou que a falta de conhecimento sobre o assunto dificulta a identificação do *bullying*, o que reflete no monitoramento das dificuldades dos jovens em seu convívio social.

Zoega e Rosim (2009) realizaram uma revisão da literatura sobre *bullying* escolar e aplicaram questionários a estudantes de uma escola, chegando ao mesmo resultado. Gomes e Rezende (2011), por meio de análise crítica de artigos científicos, apontaram para a necessidade de um trabalho preventivo, no sentido de minimizar as possíveis complicações sociais e aquelas relacionadas à aprendizagem. Educadores foram entrevistados no estudo de Campos e Jorge (2010), e os resultados apontaram

que 83% deles já ouviram falar em *bullying* e 97,03% relataram que há necessidade de prevenção.

Guimarães (2011), por meio de um questionário aplicado a uma professora de educação física, de informações orais da equipe diretiva e do projeto político-pedagógico da escola, apontou que a educação física pode auxiliar no combate à violência.

O estudo de Diorio e Oliveira (2011), por meio de um questionário aplicado a alunos do ensino fundamental, defendeu a importância do psicopedagogo para intervir nas relações interpessoais dos alunos. Côrtes *et al.* (2011), por meio de diários de campo de uma intervenção terapêutica ocupacional em uma escola, revelaram que as atividades realizadas permitiram a reflexão por parte dos adolescentes sobre a dinâmica da violência e sobre estratégias de enfrentamento, podendo ser uma possibilidade de trabalho de combate ao *bullying*.

Outra possibilidade foi apontada pela revisão bibliográfica conduzida por Gomes (2011), que destacou que o *bullying* deve ser tratado como um conteúdo escolar. A necessidade de formular políticas públicas foi pauta de discussão teórica do estudo de Vieira (2009). Políticas e programas que promovam a segurança para estudantes que sofrem com a homofobia foi objeto de estudo de Russell (2011). Gestores de escola, em resposta a um questionário, também apontaram para ações que objetivem a redução do problema da violência (Carvalho & Silva, 2011).

Educadores revelaram que é preciso engajamento de vários segmentos sociais na construção de políticas públicas (Lima *et al.*, 2011). Checa (2011) também encontrou resultados que indicaram a elaboração de políticas públicas que envolvam os professores, pois, conforme o estudo, há uma crise da autoridade docente.

Assim, os estudos apontaram que o *bullying* é um problema grave e de saúde pública, de modo que a sociedade precisa investir em prevenção, baseada em estratégias de identificação da violência escolar e combate a ela. Os professores, nesse cenário, são considerados agentes importantes, no sentido de trabalhar para que as relações no contexto escolar sejam saudáveis e promovam o desenvolvimento.

Para que o combate ao *bullying* seja eficaz e seguro é fundamental a participação de profissionais da saúde, pais e professores. A interação desses profissionais juntamente com os professores se faz necessário para que se possa observar o comportamento do indivíduo na escola, assim como as condições psicopedagógicas e ambiente físico do espaço escolar.

É importante que crianças e adolescentes possuam boa relação com seus colegas na escola, pois, ao contrário, poderá ser prejudicada em relação ao desenvolvimento social, já que o estresse psicossocial está envolvido na saúde do indivíduo. O indivíduo deve ser encorajado a enfrentar o problema, participar de grupos sociais e ser incentivado a comunicar a alguém caso sofra alguma agressão ou mesmo presencie atos de violência. Já em relação aos educadores, é preciso que sejam treinados para que possam identificar o bullying, aprender a lidar com os alunos envolvidos no processo e dar o devido encaminhamento, quando necessário, aos profissionais da saúde. (Almeida et al., 2000)

É dever de todos os educadores desenvolver trabalhos e projetos que visem a bem estar físico e emocional dos alunos, proporcionando uma educação de qualidade, lutando contra qualquer forma de preconceito.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a fundamentação dessa pesquisa foi a bibliográfica e qualitativa, com base no tema norteador Bullying no ambiente escolar. Nesse sentido, foi realizada uma busca em fontes de diversos autores (revisão bibliográfica), mas de cunho qualitativo e documental em sites como o Google Acadêmico, SciELO, Lilacs entre outros. Logo, houve a seleção dos que fossem mais evidentes para servir como base de discussão do trabalho.

O período selecionado é correspondente aos anos de 2012 a 2021, a fim de priorizar as referências mais recentes dentro do tema a ser estudado, garantindo, ao mesmo tempo, uma quantidade suficiente de artigos para serem incluídos na amostra; por fim, procedeu-se a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos encontrados nas bases de dados para cada palavra-chave.

Posteriormente, foi realizada a organização dos textos de acordo com os títulos e subtítulos do artigo para a leitura na íntegra e assim proceder com a construção desse estudo.

Segundo Gil (2002, p.44).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios

pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Portanto, a pesquisa bibliográfica é muito importante para coletarmos dados que possam ser coerentes, seja para qual for a pesquisa que estejamos desenvolvendo.

No que se refere à pesquisa qualitativa, buscamos fundamentar utilizando dos estudos baseados em Godoi (1995, p. 2), o qual afirma que:

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Por fim, podemos afirmar que, de acordo com os autores, a pesquisa qualitativa não sugere rigidez em sua estrutura, ela consente que a liberdade e a criatividade conduzam os pesquisadores em busca de novos pontos de vista sobre o objeto de estudo.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou que a violência em particular na escola é um problema em grande escala. Nesse sentido, cabe, neste momento, aos responsáveis, como pais e a escola, intervir a fim de ajudar tanto a vítima quanto o agressor. O bullying tem levado muitos ao suicídio e ceifando várias vidas, assim como uma arma silenciosa.

Por isso, desenvolver competências em alunos é fundamental para ajudá-los a se prevenir e evitar atos de violência no ambiente escolar, como em qualquer outro ambiente. Acreditamos que no ambiente fechado como é o caso das instituições de ensino, é, sim, importante para avaliar certas atitudes dos alunos e interagir com eles a fim de direcioná-los ao melhor caminho.

Como o bullying é uma realidade social, muito presente no ambiente escolar, existe uma grande preocupação com todos os envolvidos. Pensando nisso, no Brasil existe um projeto, a Lei 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, e define bullying como:

Todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASIL, 2015)

Ainda, complementando a definição acima, destacamos que essa intimidação sistemática pode advir dos superiores hierárquicos da vítima do *bullying*, que muitas vezes se aproveitam da posição de destaque para atacar, bem como de pessoas do mesmo nível funcional ou até mesmo de nível inferior.

Diante do exposto, este estudo teve a finalidade de conhecer e compreender o fenômeno bullying e como ele é configurado no ambiente escolar, norteando a pesquisa bibliográfica por autores com publicações realizadas em periódicos de caráter científico e plataformas oficiais para consulta da existência de leis que abrangem a temática.

Nessa perspectiva, pode-se compreender o fenômeno do bullying em sua dimensão social, humana e pedagógica, identificando as interfaces desse fenômeno no contexto sócio histórico, internacional, nacional e regional, destacando a função social da escola e o papel dos educadores frente à realidade dessa violência, bem como as suas influências no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças.

Esses conhecimentos são indispensáveis ao educador, pois complementa a sua formação integral, podendo esse profissional, na instituição escolar em que for atuar, ter um olhar diferenciado para o educando a fim de lhe assegurar a integridade física, psíquica e moral.

As análises em artigos científicos publicados em periódicos nacionais indicam que o bullying escolar está se tornando cada vez mais importante nas publicações científicas. O aumento massivo de publicações ao longo dos anos prova isso. Além disso, é possível reconhecer os interesses de diferentes áreas do conhecimento neste tema, como na pediatria, psicopedagogia, psicologia, direito, educação física e na pedagogia. Isso demonstra a necessidade de estudar o tema a partir de diferentes métodos, objetivos e focos.

A pesquisa de Vieira et al. (2009), apontou a fragilidade da sociedade atual. O estudo enfatiza a violência no meio social e sua relação com tiroteios em escolas. O autor destaca a falha no atendimento aos adolescentes antes que seus problemas

levem a massacres. Isso mostra a importância do apoio social às vítimas de bullying escolar.

E por fim, entendendo a complexidade desse fenômeno social no conjunto da sociedade e compreendendo, que a responsabilidade em mudar essa situação de violência, muitas vezes implícita, escondida, simbólica, não é somente das instituições de ensino e seu corpo docente, mas deve ser uma ação conjunta envolvendo as famílias e a sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe uma temática que tem gerado diversas pesquisas por se tratar de um fenômeno gravíssimo e que acontece de forma muitas vezes silenciosas dentro das instituições de ensino. Diante do que podemos observar, a violência escolar e intrafamiliar se interpõe não só como um obstáculo ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas, também, como uma ameaça ao direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva, a escola, juntamente com a equipe pedagógica, especificamente professores e psicopedagogos, devem conhecer os tipos e natureza da violência, bem como as suas formas e manifestações, para atuarem no cuidado e prevenção em todas as dimensões.

De acordo com os estudos, é comum, encontrarmos crianças e adolescentes sofrendo algum tipo de violação de seus direitos, não só no âmbito familiar rural e urbano, mas também em espaços públicos, sobretudo na escola, de certo que, são reflexos de uma cultura omissa e negligente, que adotou certos comportamentos, valores, crenças, práticas excludentes, pejorativas e obscenas, defendendo que o sujeito é agressivo por natureza e a violência é inata ao ser humano.

Nessas relações, os indivíduos constituintes dos grupos familiares, também sofrem os mitos desta violência que, hoje, denominado bullying, são encarados como verdadeiros e, que servem para prejudicar, punir e discriminar. Essa vítima pode sofrer com manifestações verbais, psicológicas, física, cultural, que se caracterizam como violência.

Diante dessa realidade, é fundamental entendermos que a escola necessita acolher os envolvidos e orientá-los sobre este comportamento, prezando pela cultura da paz, pela harmonia e boa convivência, pois é notório que os efeitos do bullying

afetam diretamente o processo de aprendizagem e nas relações interpessoais dos educandos.

A partir de toda a explanação acerca do bullying, pudemos constatar que pesquisas com caráter temático semelhante a esse, serve de meios para evitar novos constrangimentos contra crianças e adolescente tanto no ambiente escolar quanto na vida social. Além de direcionar os pais a identificarem mudanças emocionais em seus filhos, com base em leituras que discutem sobre o bullying.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Acesso em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm> Acesso em: 13 Jul. 2023.

Bernardini, C. H., & Maia, H. (2010). **Bullying escolar: uma análise do discurso de professores**. *Polêmica*, 9(2), 99-104.

CAMPOS, H. R., & JORGE, S. D. C. (2010). **Violência na escola; uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa**. 23(83), 107-128

CARVALHO, A. A. L., & SILVA, M. L. (2011). **O bullying e a gestão democrática de escolas públicas**. *Olhares Plurais - Revista Eletrônica Multidisciplinar*, 1(4), 81-98.

COSTA, Y. F. **Bullying: prática diabólica e direito à educação**. Espaço Jurídico, 12(2), 135-154, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/espacojuridico/article/view/1317/660>> Acesso em: 11 Jun. de 2023

CÔRTEZ, C., Gontijo, D. T., & Alves, H. C. (2011). **Ações da terapia ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa**. *Revista de Terapia Ocupacional*, 22(3), 208-215.

CHECA, M. P. (2011). **Violência escolar: as diversas expressões da violência e as políticas de contenção nas escolas públicas municipais de Itaberaba**. *Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá*, 3, 48-60.

DIORIO, P. L., & OLIVEIRA, R. D. (2011). **A intervenção psicopedagógica nas relações interpessoais entre os alunos: uma pesquisa sobre o bullying na escola de ensino fundamental de Cachoeira de Itapemirim**. *Revista Científica*, 1(1), 2-30.

FANTE, Cleo. **O fenômeno bullying: como prevenir nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas, SP: Verus editora, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, P. B. (2011). **Bullying: um desafio para nossas escolas**. Revista Querubim, (14), 1-11.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995

GUIMARÃES, M. R. V. (2011). **A educação física no enfrentamento da violência em uma escola da rede municipal de ensino de Pelotas/RS**. Encontro Revista de Psicologia, 14(21), 25-35.

MARCOLINO, Emanuella de C. et al. **Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e agressão no cotidiano escolar**. Texto Contexto Enferm, v. 27, n.1, 2018.

MATA, Alba C. S. **Enfrentamento da violência na escola: reflexões a partir da Psicologia Escolar**. In: Psicologia e Educação Rev. Diálogos Psicologia Ciência e Profissão. Conselho Federal de Psicologia v.15, n.11, 2019.65-71.

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**
Bullying – aggressive behavior among students. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/i/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 01 Jul. de 2023

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 15(2), 203-215. São Paulo, SP, maio-ago. 2013. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). Sistema de avaliação: às cegas por pares (double blind review). Universidade Presbiteriana Mackenzie.

REIS, F. R. H., & COSTA, D. I. (2011). **Bullying: a ausência de enfrentamento e sua relação com a contemporaneidade**. Revista Imagem, 1(1), 8-16.

SILVA, Patrícia Balbino. **O Bullying nas Escolas: precisamos conhecer para combater**. Monografias Brasil Escola. Disponível em:
<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-bullying-nas-escolas-precisamos-conhecer-para-combater.htm>>. Acesso em: 02 Jul. de 2023.

SOUZA, Aristeu Bento de; DIAS, Clóvis de Souza; TRABACHINI, Aldie; SACCO, Antonio Cesar Silva; JÚNIOR, Otávio Jorge de Moraes. **Bullying na escola: desafios e enfrentamento**. Disponível em:

<chromeextension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1061/66e1c7d82f124be2cc630669f04d97da.pdf> Acesso em: 02 Jul. 2023.

VIEIRA, P. R. (2009). **Violência no meio escolar**. Revista do Ministério Público do Estado de Goiás, (17), 59-62.

ZOEGA, M. T. S., & ROSIM, M. A. (2009). **Violência nas escolas: o bullying como forma velada de violência**. Unar, 3(3), 13-19.